

Figura 1: Mapa de Distribuição das Plataformas de Coleta de Dados

Os dados de níveis dos rios entre os dias **26 a 27/12/22** apontam que:

Rio Madeira (Humaitá): subiu 34 cm, atingindo a cota de **1467 cm**.

Rio Solimões (Manacapuru): manteve a cota de 937 cm.

Rio Purus (Lábrea): não apresentou dados.

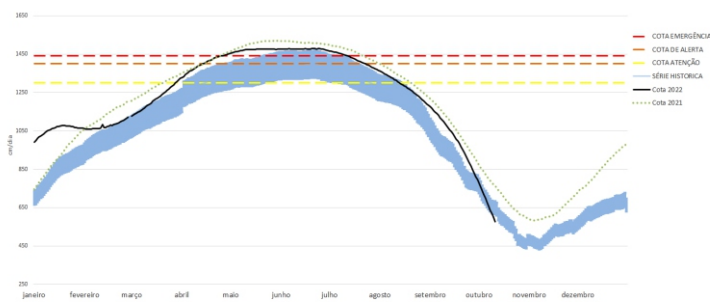
Rio Negro (Curicuriari): desceu 16 cm, atingindo a cota de **842 cm**.

Rio Solimões (Tefé): não apresentou dados.

Rio Solimões (Tabatinga): subiu 16 cm, atingindo a cota de **378 cm**, em relação ao ano anterior está **548 cm** abaixo.

Rio Juruá (Eirunepé): não apresentou dados.

COTAGRAMA 1: RIO AMAZONAS - ITACOATIARA
ESTAÇÃO - 16030000

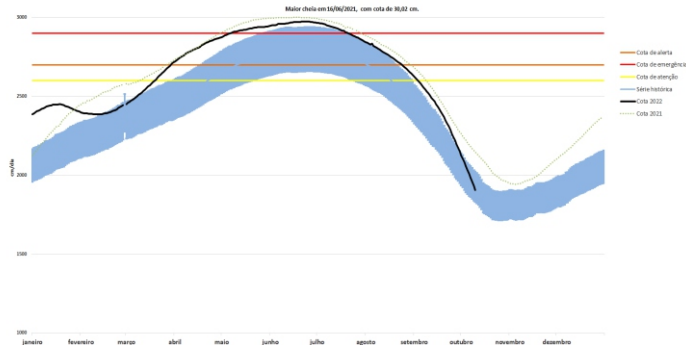


O Rio Amazonas em Itacoatiara: subiu 1 cm, atingindo a cota de **576 cm**, em relação ao ano anterior está **378 cm** abaixo.

Em 27 de dezembro (**Cheia Histórica/2009**), o rio estava com **635 cm**. Este ano o Rio Amazonas está **59 cm** abaixo em relação ao mesmo período em **2009**

O **cotagrama 1** mostra o comportamento do **Rio Amazonas** em uma determinada série de anos.

COTAGRAMA 2: RIO NEGRO - MANAUS
ESTAÇÃO - 14990000



O Rio Negro em Manaus: desceu 2 cm, atingindo a cota de **1909 cm**, em relação ao ano anterior (**Cheia Histórica/2021**) está **436 cm** abaixo.

O **cotagrama 2** mostra o comportamento do **Rio Negro** em uma determinada série de anos.

Tabela 1: informações de cotas nas principais calhas dos rios.

	Localização	Cota (cm) Dezembro/2021		Cota Atual (cm) Dezembro/2022		Variação (cm)		NÍVEIS DE REFERÊNCIA (cm) CHEIA			COTAS (cm)	
		DOM 26	SEG 27	SEG 26	TER 27	2022	2021/2022	ATENÇÃO	ALERTA	EMERGÊNCIA	Mín.	Máx
		Rio Negro	Manaus	2337	2345	1911	1909	-2	-436	2600	2700	2900
	Curicuriari(SGC)	1119	1108	858	842	-16	-266	1025	1053	1091	504	1525
Rio Solimões	Tabatinga	923	926	362	378	16	-548	1171	1218	1253	86	1382
	Tefé Estirão	799	801	SL	SL	-	-	SR	SR	SR	0,08	1602
	Manacapuru	1404	1413	937	937	0	-476	1490	1590	1960	495	2078
Rio Amazonas	Itacoatiara	947	954	575	576	1	-378	1300	1400	1440	91	2344
Rio Madeira	Humaitá	1816	1824	1433	1467	34	-357	2200	2250	2350	88	2563
Rio Purus	Lábrea	1572	1588	SL	SL	-	-	2000	2050	2100	130	2179
Rio Juruá	Eirunepé-Montante	SL	SL	SL	SL	-	-	1600	1650	1700	143	1731

DISTRIBUIÇÃO DA PRECIPITAÇÃO

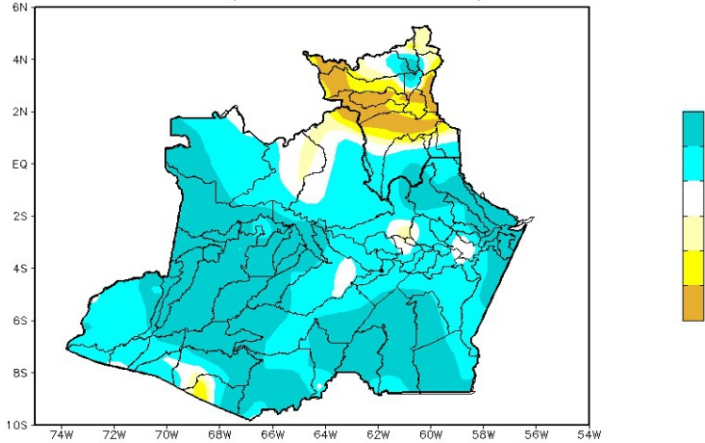


Figura 2: Mapa de Distribuição de Precipitação nos estados do Amazonas e Roraima no período de 19/12/2022 a 25/12/2022

A climatologia da precipitação na região Amazônica durante o mês de dezembro apresenta os valores máximos de chuva em grande parte da Amazônia central, oeste e sul. Os valores mínimos de chuva, ainda segundo a climatologia, encontram-se na porção norte e nordeste da Amazônia, abrangendo o Amapá e norte dos estados de Roraima, Pará e Maranhão.

Para o período de 19 a 25 de dezembro de 2022 no Amazonas, acumulados abaixo de 05 mm (áreas em tom de amarelo) foram observados apenas em Boca do Acre. Registros acima de 20 mm (áreas em tom de azul) predominaram por todo o estado.

DISTRIBUIÇÃO DA PRECIPITAÇÃO

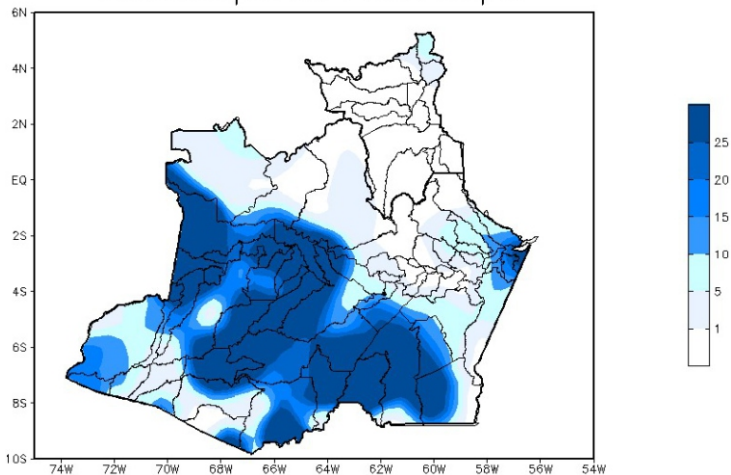


Figura 3: Mapa de distribuição da precipitação no estado do Amazonas e Roraima no dia 21/12/2022

A figura 3, mostra a distribuição de precipitação no dia 21 de dezembro. Houveram índices de 10 a 25 mm em toda faixa oeste e atingindo também áreas a sul, extremo sul, centro e leste do Estado do Amazonas; Nas demais regiões predominaram índices de 1 a 15 mm de precipitação.

Precipitation Forecasts

Precipitation (mm)
during the period:

Mon, 26 DEC 2022 at 00Z -to- Tue, 03 JAN 2023 at 00Z

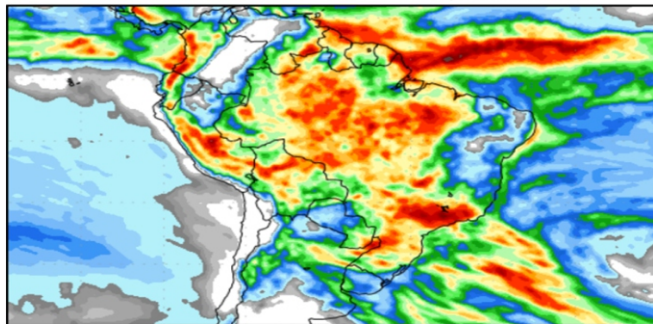


Figura 4: Prognóstico do COLA

Segundo o COLA (Center for Ocean-Land-Atmosphere Studies), o prognóstico de precipitação para o período de 26 de dezembro a 03 de janeiro de 2023 indica que os volumes mais expressivos de precipitação, acima de 60 mm, poderão ocorrer majoritariamente sobre a Amazônia Oriental, principalmente sobre a faixa norte-leste do Amapá em que serão observados volumes acima dos 100 mm, e faixa leste da Amazônia Ocidental de Roraima até Rondônia. Ao norte (Amapá) os volumes de precipitação estão associados à Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), e para as demais regiões, estão principalmente ligados a incursões de sistemas frontais pelo Sudeste do país e a formação de uma ZCAS (Zona de Convergência do Atlântico Sul) no decorrer da semana, que favorecem e intensificam a convecção e a ocorrência de chuvas sobre a região.